

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS POTENCIALIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR: CONSTRUINDO UMA DOCÊNCIA ANTIRRACISTA

Mayane Vitória de Ávila Silva[1]
Diogo Pereira Matos [2]

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados e a relevância do projeto extensionistas "Era uma vez no quilombo: contação de histórias, jogos e brincadeiras afrocentradas" para (e na) formação docente antirracista. Iniciado em 2022 na comunidade quilombola do Curralinho dos Paulas, zona rural de Resende Costa/MG, o projeto foi desenvolvido por bolsistas e futuras professoras por meio de práticas educativas afrocentradas, utilizando contação de histórias e jogos tradicionais africanos para fortalecer a identidade racial de crianças e a consciência crítica de futuras professoras. O mesmo é vinculado Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX) do IF Sudeste MG, *campus* São João del-Rei. A metodologia envolveu estudos teóricos de autores negros, seleção de materiais afrocentrados (histórias, contos, lendas, etc.) africanos e afro-brasileiros e atividades práticas na escola. Já é de conhecimento do campo da educação que, no contexto brasileiro, as barreiras impostas pelo racismo estrutural dificultam a implementação da Lei 10.639/2003. Neste sentido, os resultados indicam o fortalecimento da autoestima infantil e a capacitação docente para enfrentar o racismo se propor uma educação antirracista, contribuindo assim, para a implementação da Lei. Ademais, conclui-se que o projeto desenvolvido, o qual será brevemente apresentado abaixo, é um modelo replicável de uma proposta efetiva de educação para as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Educação antirracista. Formação docente. Lei 10.639/2003.

Sessão Temática: NA ENCRUZILHADA DOS SABERES: expondo desafios e compartilhando possibilidades na implementação da lei 10.639/03 no ambiente escolar**.**

INTRODUÇÃO

A implementação de ações, atividades e projetos com uma proposta de educação antirracista no Brasil ainda enfrenta desafios estruturais que impactam diretamente na formação docente e a efetiva aplicação da Lei 10.639/03, a qual determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio (alterada pela 11.645/08 que incluiu o ensino da história e cultura indígena). Nessa perspectiva, torna-se necessário que as instituições de Ensino Superior que ofertam cursos de formação docente, aqui especificamente uma licenciatura em Letras com habilitação em

[1] Graduanda em Letras Português e Espanhol, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* São João del-Rei. E-mail: mayaneavila.silva@gmail.com;
[2] Doutorando em Educação (UFMG), Pedagogo do IF Sudeste MG, *Campus* São João del-Rei. E-mail: diogo.matos@ifsudestemg.edu.br



português/espanhol, contemplem em seus processos formativos o desenvolvimento de práticas pedagógicas que possam atuar tanto no combate ao racismo e outras formas de preconceito, quanto no processo de construção de identidades e no reconhecimento positivo de crianças negras dentro do espaço escolar. Além de possibilitar trocas e experiências cotidianas entre os diferentes atores que ocupam este espaço e como os mesmos podem contribuir, de forma coletiva, para a construção de uma educação antirracista e para as relações étnico-raciais baseadas no respeito e na valorização dos aspectos culturais presentes na sociedade, sobretudo os que envolvem a população negra no Brasil. Neste sentido, o desenvolvimento das ações do projeto de extensão "Era uma vez no quilombo: contação de histórias, jogos e brincadeiras afrocentradas" tem-se mostrado, ao longo dos anos (2022 a 2024), essencial para a formação docente através de práticas pedagógicas que valorizam a cultura afro-brasileira, promovendo um ensino baseado no letramento racial e na representatividade negra. Assim, a proposta deste trabalho é apresentar parte dos resultados, especialmente, no que diz respeito à formação docente por meio de práticas extensionistas.

METODOLOGIA

A experiencia das bolsistas nesse projeto transformou profundamente a visão sobre a prática docente. A metodologia adotada fundamenta-se em uma pedagogia contra o racismo, utilizando recursos como a oralidade, a ludicidade e literatura afrocentrada. A contação de histórias infantis afro-brasileiras, proporcionou um espaço de diálogo no qual as crianças puderam expressar suas percepções sobre pertencimento e identidade racial. As crianças envolvidas na ação possuíam entre 04 e 10 anos, ao longo do desenvolvimento do projeto cerca de 50 (cinquenta) crianças participaram ativamente dos momentos que ocorriam semanalmente (quinta-feira) no período vespertino. Após a apresentação, leitura e interpretação das histórias contadas ou da realização de alguma brincadeira ou jogo as crianças realizam atividades de colagem, desenho, pinturas, rodas de conversa, dentre outras atividades, com o objetivo de refletirem, dialogarem e expor o que haviam compreendido sobre a temática trabalhada.

Muitas compartilharam experiências cotidianas em que se sentiram discriminadas ou subestimadas, e o grupo discutiu estratégias para enfrentar essas situações com consciência e autoestima fortalecida. Além disso, jogos e brincadeiras tradicionais africanos foram incorporados para estimular o aprendizado interdisciplinar e fortalecer a conexão das crianças com suas raízes culturais. Segundo Nilma Lino Gomes (2017), a formação docente precisa ser pensada a partir de uma perspectiva que compreenda as relações raciais e a valorização da identidade negra na educação, e foi exatamente essa experiência que as bolsistas vivenciaram no projeto. O projeto também promoveu reuniões semanais entre as bolsistas, nas quais foram estudados autores negros como Nilma Lino Gomes, Abdias do Nascimento, Conceição Evaristo, dentre outros, através de leituras e pesquisas em livros e artigos acadêmicos. Essas leituras e discussões foram fundamentais para a construção de um embasamento teórico sólido e para a aplicação consciente das práticas pedagógicas e metodologias no ambiente escolar. O aprofundamento teórico permitiu as bolsistas a compreender criticamente a importância da educação antirracista e sua inserção na realidade educacional brasileira. Abdias do Nascimento



(2016) reforça essa necessidade ao destacar que a luta contra o racismo passa, essencialmente, pela formação crítica dos educadores. Esse estudo teórico, contínuo ao longo desses 03 anos de projeto, foi crucial para desenvolvimento de práticas, metodologias e estratégias pedagógicas eficazes, que se mostram eficazes ao longo do tempo.

DISCUSSÕES

Os impactos do projeto foram perceptíveis tanto para as bolsistas quanto para as crianças participantes. Durante as atividades as crianças demonstraram não apenas a assimilação de conhecimentos sobre sua identidade, mas também a capacidade de reconhecer práticas racistas e impor-se contra elas com argumentos baseados no aprendizado adquirido através das atividades do projeto. Esse resultado evidencia o poder transformador de uma pedagogia antirracista aplicada desde a infância. Para as bolsistas e futuras professoras, a experiência foi decisiva na construção de uma prática docente mais sensível e crítica, proporcionando autonomia para a implementação de estratégias educativas que combatem o racismo estrutural na educação básica. Conforme aponta Conceição Evaristo (2014), narrativas negras são essenciais na construção de um imaginário coletivo que afirme a identidade afro-brasileira desde a infância, o que se confirmou nas reações das crianças às atividades e foi percebido pelas bolsistas, na prática, por meio das metodologias desenvolvidas no projeto.

Ao longo da participação das bolsistas, graduandas em Letras pelo IF Sudeste MG, *campus* São João del-Rei, ficou evidente que para uma formação docente comprometida com a diversidade e a representatividade, dentro do espaço escolar, é essencial a experiência e o contato com práticas teórico-metodológicas antirracistas e que contribuam para a educação para as relações étnico-raciais. A inserção em um contexto quilombola possibilitou uma vivência direta das dificuldades enfrentadas pela comunidade e a construção de estratégias eficazes para superá-las dentro do ambiente escolar. Dessa forma, o projeto não apenas impactou no processo de formação das bolsistas, mas também contribuiu para o despertar da necessidade da implementação de um currículo baseado na educação escolar quilombola (EEQ) conforme as legislações vigentes, sobretudo em uma escola rural localizada dentro de um território de uma comunidade quilombola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Era uma vez no quilombo: contação de histórias, jogos e brincadeiras afrocentradas" demonstrou que a formação docente para o trabalho com o Letramento Racial, vai além da teoria, exigindo experiências, práticas, estratégias e metodologias pedagógicas inovadoras que garantam autonomia para as futuras professoras enfrentarem os desafios da educação brasileira e a efetivarem a implementação da Lei10.639/03. A possibilidade de atuar diretamente com a comunidade quilombola, aliando teoria, metodologia e prática, mostrou-se fundamental para a construção de uma consciência crítica e engajada, reafirmando a importância de iniciativas que promovam uma educação verdadeiramente comprometida e transformadora. Por fim, consideramos que as ações do projeto se configuram como um modelo, assim como tantas outras experiências espalhadas pelo Brasil, de práticas pedagógicas



que podem contribuir para a implementação de uma educação, verdadeiramente, antirracista e que pode ser replicado em outras comunidades, especialmente por meio de projetos extensionistas.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro.* São Paulo: Perspectiva, 2016.
EVARISTO, C. *Olhos d'água.* Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
GOMES, Nilma Lino. *Educação e diversidade étnico-racial: políticas públicas e realidade brasileira.* Belo Horizonte: Autêntica, 2017.